

44.911 (total)

21

EPICEDIO
 NA INFAUSTA MORTE
 DO
 SENHOR
 SERENISSIMA SENHORA INFANTE
D. JOÃO VI,
 QUE
 À SERENISSIMA SENHORA INFANTE
D. ISABEL MARIA

O.

O PADRE JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA LEITÃO
 DE GOUVÊA.

DO Amor a Vosso Pai ... *devidos*
 São, ó SENHOR ...



COIMBRA,
 NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1826.

Com Licença da Real Comissão de Censura.

202

EPICEDIO
NA INFUSTA MORTE

do S. Jorge
do S. M. Inyral [unintelligible] do Real
SENHOR

D. JOÃO VI

QUE
A SERENISSIMA SENHORA

D. ISABEL MARIA

O
O Colar Auguste, e Magal

O PAZ JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA LITTO
DE COUVA



COIMBRA
NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

1828

Com Licença da Real Commissão de Censura

Á

SERENISSIMA SENHORA INFANTE

D. ISABEL MARIA.



DO Amor a Vosso Pai versos nascidos

São, ó SENHORA, os meus: são-Vos devidos.

SERENISSIMA SENHORA INFANTE
D. ISABEL MARIA.

Do Amor e Vosso Pai vossos nascidos
São, ó SENHORA, os meus : são-Vos devidos.

EPICEDIO.

SE, extinto o Pai commum, coração triste,
Desfazer-te não podes todo em pranto,
Cumpre passar o horror da infausta vida
Em tenebroso peito á dor votado.

Cumpre não mais de louro, nem de rosas,
Mas de funereo teixo e de cypreste
Longe sempre das Graças, dos Amores,
Onde lugubres aves só se escutem,
A infausta Lyra ornar, e em flebil canto,
Que interrompendo vão crebros suspiros,
Monumentos de affecto ir consagrando
A' Clemencia, á Piedade, Altas Virtudes
Do Lusitano Tito; e se quizerem
Os Reis inda melhor, que em jaspe, ou brônze,
Seus nomes transmittir á Eternidade,
Que apprendão d'Elle a ser Pais de seus povos,

E d'Elle a terminar impias discordias:
 Ai! que tremão do sangue! Nós Te vimos,
 O' Pai da Lusa Gente, ó Gloria, ó Nume,
 Quando contra si mesmo o povo insano
 O ferro preparava (atroz costume,
 Que tigres contra tigres nunca usárão),
 De Teu Rosto co'a luz, qual Phebo as sombras,
 Intestinos furores dissipando;
 E Alecto furibunda d'entre os homens
 A' Styge arremessar o facho ardendo.

Se Te ausentas depois;... ah! Tu nos deixas
 Nos Ramos, de que es Tronco, junto ao Solio
 As Paternaes Virtudes; e começa
 A brilhar no Hemispherio Lusitano
 A Teu Povo inda mais que a bella Aurora,
 Ou que a Virgem da Esphera luminosa,
 INFANTE AUGUSTA, e Bella, Mensageira
 D'alta Ventura, que do Polo envias.

Doutrinado por Ti, mais venturoso
 Que o Clymeneo, Teu Filho lá começa
 As redeas a bater, que Tu sem risco
 Mais prudente, que Delio, Lh'entregáras.

O' Rei Pai do Teu Povo, ó Gloria, ó Nume,
Do nosso sentimento Objecto e Causa,
E tambem Lenitivo, largo Imperio
Sobre os Astros occupa; mas Tu sempre,
Bem que immensas distancias Te separão,
Nas Perfeições de um Deos todo embebido,
E bem que inda na Gloria Regio Manto
D'estrellas variado Te distinga;
Em quanto o Sol abrilhantar a Esphera,
Que debaixo dos pés vês scintillando,
Melhor, que os Reis da Terra em aureos Thronos,
Em nossos corações Reinarás vivo.



22

O Rei Pai do Sol, do Fogo, da Luz, da Vida,
Do nosso sentimento, Objecto de nossos desejos,
E tambem Definitivo, largo Imperio, azul ab azul,
Sobre os Astros occupa; mas Tu sempre nos educa,
Bem que immensas distancias Te separaram ora;
Nas Perfeições de um Deus todo embellido, ergo
E bem que ainda na Gloria Reges Mantos usas,
D'estellas variado Te distinguas; e sempre constant
Em quanto o Sol abalhar a faher, faher, faher,
Que de baixo dos pés vés seintillando, sempre ergo
Melhor, que os Reis da Terra em aureos Thronos,
Em nossos corpos Reinaris vivo, e animado.

Nos olhos os raios, e a luz, e a vida,
Te de nos, e de todos, e de todos,
E de todos, e de todos, e de todos,
E de todos, e de todos, e de todos,
E de todos, e de todos, e de todos,
E de todos, e de todos, e de todos,
E de todos, e de todos, e de todos,
E de todos, e de todos, e de todos,
E de todos, e de todos, e de todos,
E de todos, e de todos, e de todos,

Doutrinado por Ti, mais venturoso
Que a Clymeneo, Tu Filho al, e como
As redecas a bater, que Tu
Mais presente, que Dello, e sempre